



Características da segurança em maternidades



Aliança para o Parto Seguro e Respeitoso





Publicado pela The Health Foundation em 2020 com o título

Seven features of safety in maternity units: A framework based on multi-site ethnography and stakeholder consultation

©2020 The Health Foundation

Este texto foi originalmente escrito em inglês. A The Health Foundation permitiu a tradução deste material e cedeu os direitos de publicação ao Proqualis/Instituto de Comunicação e Informação Científica e Tecnológica em Saúde/Fiocruz, único responsável pela edição em português. A The Health Foundation não se responsabiliza pela acurácia das informações e por perdas ou danos decorrentes da utilização desta versão.

Sete características da segurança em maternidades

© Proqualis, ICICT /Fiocruz, 2021

Proqualis | Instituto de Comunicação Científica e Tecnológica em Saúde - Fiocruz, 2021.

Coordenação geral: Margareth Portela

Coordenação executiva: Victor Grabois

Coordenação adjunta: Ana Luiza Braz Pavão

Gerência de comunicação: Urânia Agência de Conteúdo

Tradução: Scriba Traduções e Assessoria Linguística Ltda.

Revisão técnica: Victor Grabois

Revisão gramatical: Priscilla Morandi

Diagramação e capa: Ampersand Comunicação Gráfica

Creative Commons Atribuição-NãoComercial 3.0 Não Adaptada



Aliança para o Parto Seguro e Respeitoso





Características da segurança em maternidades

For Us Framework

Este guia de referência, produzido a partir de um estudo etnográfico multicêntrico e da consulta a diversos grupos de interesse, é baseado em evidências e utiliza linguagem clara para descrever sete características da segurança em maternidades hospitalares.



1. Compromisso com a segurança e a melhoria em todos os níveis, com todos os envolvidos

Descrição e exemplos:

A unidade demonstra um compromisso autêntico com o aprendizado a partir de situações de risco e eventos adversos, usando-o para impulsionar melhorias.

Os profissionais possuem as competências necessárias para identificar os perigos e procuram lidar com eles em tempo real. Quando apropriado, os perigos são notificados, para que toda a unidade possa aprender.

Os profissionais investem em tornar a unidade melhor. Estão sempre procurando maneiras de melhorar os processos e o ambiente de cuidado – muitas vezes por meio de mudanças em pequena escala e fáceis de colocar em prática – e são elogiados por seus esforços.

As pessoas que ocupam cargos de direção são visíveis e acessíveis. Ouvem atentamente o que é dito pelos profissionais da linha de frente do cuidado e as famílias, procurando responder prontamente às preocupações ou sugestões que lhes são trazidas.

A unidade possui uma variedade de sistemas, processos e cargos formais para a gestão de riscos (incluindo auditorias e/ou uma equipe de gestão de riscos) que são conhecidos, confiáveis e utilizados pelos profissionais da unidade.



2. Competência técnica, apoiada por treinamento formal e aprendizagem informal

Descrição e exemplos:

Espera-se que os funcionários executem as suas tarefas clínicas com um alto nível de proficiência.

A unidade investe em manter os profissionais treinados e atualizados. A participação em sessões regulares de treinamento de alta qualidade é obrigatória para todos os funcionários, e os diretores da unidade se asseguram de que todos contem com um tempo de trabalho dedicado a frequentar essas sessões.

O treinamento geralmente é multidisciplinar e inclui ensino estruturado, treinamento de habilidades e simulações.

As pessoas também aprendem de maneiras menos formais — por exemplo, por meio de sistemas de tutoria, observando os colegas de trabalho e discutindo e refletindo sobre casos clínicos.

Os membros mais experientes da equipe se certificam de que os funcionários menos experientes tenham a oportunidade de participar de reuniões de balanço e fazer perguntas após vivenciarem situações clínicas complexas, aprendendo com suas experiências e as de outros colegas.

Há um espaço social acessível a todo o pessoal (por exemplo, uma sala de café para todos os funcionários) que favorece a troca informal de conhecimentos, a transmissão de informações atualizadas em tempo real e a reflexão.

As diversas formas de aprendizagem permitem aos profissionais demonstrar competência, confiança e coordenação em situações de alto risco e estresse e ajudam a aumentar a confiança mútua entre os membros da equipe.



3. Trabalho em equipe, cooperação e relações de trabalho positivas

Descrição e exemplos:

O trabalho em equipe é fundamental para todas as atividades realizadas na unidade. O cuidado, o treinamento e a pesquisa são conduzidos com a contribuição de todas as profissões e disciplinas.

As pessoas com diferentes funções respeitam umas às outras e valorizam as contribuições de todos para alcançar os objetivos da unidade e preservar os seus valores.

Trabalhando e aprendendo juntas, as pessoas estão conscientes dos papéis, habilidades e competências umas das outras (quem faz o que, como, por que e quando) e conseguem trabalhar juntas de forma eficaz, demonstrando assim “competência coletiva”.

Ao decidir quem deve realizar uma determinada tarefa, a equipe dá mais importância às habilidades e à experiência do que à posição hierárquica ou à função profissional: a pessoa com as habilidades certas para uma dada tarefa específica é quem deve intervir.

Quando surgem desacordos entre profissões ou funções (por exemplo, sobre decisões de tratamento), eles são resolvidos calmamente, por meio de discussões abertas e ponderadas, tendo como referência os objetivos comuns. Os funcionários não recorrem a hierarquias, demonstrações de poder ou comportamento agressivo.

As pessoas cuidam umas das outras. As relações são boas, e quaisquer comportamentos perturbadores ou de intimidação são reconhecidos e gerenciados de forma eficaz.

O bem-estar e o moral dos profissionais são reconhecidos como elementos importantes que contribuem para a segurança.



4. Reforço constante de comportamentos seguros, éticos e respeitosos

Descrição e exemplos:

Os objetivos e valores da unidade são claros: alcançar bons resultados obstétricos e promover a dignidade e o bem-estar das mães e famílias. Existe a expectativa comum de que os profissionais se comportem de forma coerente com estes objetivos e valores.

As normas de prática clínica esperadas são reforçadas por meio do comportamento de todos na unidade, incluindo todas as profissões e pessoas em todos os níveis – do mais novo ao mais experiente.

Os recém-chegados são apoiados para que compreendam e adotem os altos padrões existentes na unidade, mas também são encorajados a fazer sugestões de melhorias com base em sua experiência anterior.

As pessoas intervêm se os objetivos e valores da unidade não forem respeitados. Isto é feito principalmente de maneira informal (por exemplo, usando humor ou tendo uma “conversa privada”), mas estão prontas para intervir de maneiras mais formais quando necessário (por exemplo, por meio de sistemas de notificação ou encaminhamento de problemas para níveis hierárquicos superiores).

Comportamentos inseguros ou inadequados são observados e corrigidos em tempo real, para que não se normalizem.

Embora exista a expectativa de que os funcionários devam seguir os mais altos padrões de prática clínica, reconhece-se que às vezes ocorrem erros.

Estes são reconhecidos tanto como problemas quanto como oportunidades de aprendizagem. As pessoas são encorajadas a discuti-los abertamente, sendo tomadas medidas para reduzir o risco de recorrência.



5. Diversos sistemas de detecção de problemas, utilizados como base para a ação

Descrição e exemplos:

A unidade utiliza múltiplos métodos para detectar e prever problemas e identificar oportunidades de melhoria, incluindo o que é dito pelos profissionais e pelas famílias, dados concretos e simulações clínicas.

Essas múltiplas formas de inteligência também são utilizadas para identificar boas práticas e celebrá-las quando apropriado.

As famílias são encorajadas a compartilhar as suas experiências, tanto em tempo real como retrospectivamente, por meio de sistemas de feedback formais e informais. Este feedback é considerado fundamental para melhorar o cuidado.

Os profissionais sentem que podem expressar as suas preocupações de segurança. Têm a confiança de que as suas preocupações serão ouvidas e levarão à adoção de medidas apropriadas, sempre que possível.

Esta sensação de segurança psicológica cultivada na unidade permite aprender com os eventos cotidianos.

Dados clinicamente relevantes são coletados e monitorados constantemente, usando métodos visuais (tais como um painel de indicadores clínicos) para identificar tendências e orientar os esforços de melhoria.

Os profissionais são lembrados da importância de observar e analisar os dados.



6. Sistemas e processos elaborados para a segurança regularmente revistos e otimizados

Descrição e exemplos:

Os processos de trabalho e a tecnologia da informação são bem projetados, sendo mantidos em bom funcionamento e atualizados.

Os equipamentos da unidade e o ambiente físico são projetados com base nos princípios de ergonomia e fatores humanos para serem seguros, apropriados e fáceis de usar.

As pessoas reveem e procuram otimizar constantemente os processos de trabalho (por exemplo, a programação do centro cirúrgico) e as ferramentas (tais como os kits para hemorragia pós-parto) a fim de atender aos requisitos para a prestação de um cuidado excelente.

São usadas simulações para observar como os sistemas e processos funcionam em condições realistas e para testar a usabilidade e adequação dos equipamentos e outros recursos necessários para o cuidado.

Uma vez identificadas as boas práticas, são padronizadas e difundidas por toda a unidade, para evitar variações injustificadas.



7. Coordenação eficaz e capacidade de mobilização rápida

Descrição e exemplos:

Existem sistemas eficazes (por exemplo, sistemas informatizados, quadros brancos) para captar e compartilhar informações atualizadas sobre cada mulher.

Esses sistemas ajudam a identificar os riscos de forma antecipada e a iniciar uma resposta eficaz.

A passagem de casos estruturada, a realização regular de reuniões rápidas de segurança (safety huddles), as rondas em enfermarias e as rondas da liderança permitem obter uma compreensão comum, de alto nível, do estado da unidade como um todo, em tempo real.

Membros específicos da equipe têm a responsabilidade e os conhecimentos necessários para gerir o fluxo de pacientes entre os diferentes ambientes de cuidado.

Sessões de treinamento obrigatórias enfatizam a importância da consciência situacional, de modo a assegurar que os profissionais reconheçam os elementos importantes de seu ambiente que podem afetar o cuidado prestado.

O treinamento baseado em simulações e protocolos de emergência estruturados permite que os profissionais sejam competentes e confiantes ao responderem a crises.



PROQUALIS

Centro Colaborador para a Qualidade do Cuidado e
Segurança do Paciente - Proqualis



ICICT

Instituto de Comunicação e Informação Científica e
Tecnológica em Saúde (Icict/Fiocruz)

Av. Brasil, 4.365 - Pavilhão Haity Moussatché - Sala 201 -
Manguinhos, Rio de Janeiro - CEP: 21045-360

Tel.: (+55 21) 3865-3283

www.proqualis.net